

RESUMO EXPANDIDO - NUTRIÇÃO, REPRODUÇÃO E MANEJO

**OCORRÊNCIA DE OBESIDADE EM EQUINOS DA RAÇA CRIOULA
CRIADOS EM DUAS PROPRIEDADES EM DIFERENTES REGIÕES DO
BRASIL**

Cauane Policarpo Dos Santos (cauane_policarpo@usp.br)

Raquel Pereira Buroxid (buroxid@gmail.com)

Ellen Vitti Belloti (ellen.vitti98@usp.br)

Beatriz Franco Tassoni (beatrizfrancotassoni@usp.br)

Ângelo Mateus Campos Araújo Júnior (angeloaraujovet@gmail.com)

Alisson Herculano Da Silva (alissonherculano@gmail.com)

Kátia Feltre (katiafeltre@yahoo.com.br)

Alexandre Augusto De O. Gobesso (cateto@usp.br)

A obesidade em equinos é fator de risco para distúrbios metabólicos e tem sido muito frequente em diferentes raças ao redor do mundo. O objetivo foi avaliar a ocorrência de obesidade em cavalos crioulos em duas propriedades através do escore de crista de pescoço. Foram avaliados 40 equinos da raça Crioula de diferentes categorias em cada propriedade. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (D.I.C.). Foi avaliado o escore de crista de pescoço dos equinos das seguintes categorias: potros sobreano (P21), potros acima de 1,5 anos (P19), éguas lactantes (EL) e éguas não lactantes (ENL), compostas por 10 animais cada ao longo das quatro estações do ano nas propriedades A (Sul) e B (Sudeste). Os dados foram analisados PROC FREQ do SAS ($<0,05$).

Não foram identificados animais obesos na propriedade A. Na propriedade B foi observado que 60% dos potros P21 e 39,13% dos potros P19 criados confinados em baias, 10,53% dos potros P19 criados em piquetes e 23,91% das éguas não lactantes apresentaram obesidade. A propriedade A não apresentou animais obesos. Com isso conclui-se a obesidade identificada em alguns indivíduos avaliados na propriedade B, na qual a criação intensiva proporcionou maior obesidade nos animais.